



---

**EDITORIAIS**

---

## *O preceptor na residência médica em Pediatria*

*The role of the preceptor in medical residencies in Pediatrics*

**Cleide Enoir Petean Trindade\***

O artigo apresentado ao Jornal de Pediatria intitulado “O preceptor na residência médica em pediatria: principais atributos”, de autoria de Wuillaume & Batista, é extremamente oportuno, pois mostra que os profissionais da área médica, especialmente os docentes, estão preocupados com o ensino relacionado com a residência em pediatria.

Observamos, atualmente, um número crescente de artigos surgindo em jornais de instituições ou de associações de classes, mais precisamente, entrevistas com coordenadores de residências e residentes, indicando que é o momento de repensar a residência médica, principalmente a residência em pediatria.

Em contraposição, há pouca literatura sobre residência em revistas científicas do país, e os dados sobre residência médica geralmente são os oficiais da Comissão Nacional de Residência Médica (CNRM), ou dados da FUNDAP (Fundação do Desenvolvimento Administrativo - SP).

Não há dúvidas de que a residência médica é ainda o melhor modo de formar o profissional médico, baseando o seu aprendizado no treinamento em serviço e sob a supervisão de um preceptor. Até 1955, apenas 10% dos profissionais graduados faziam residência médica. Em 1996, dados da CNRM indicavam que 71% dos graduandos participaram de programas de residência.

Esse aumento decorreu de inúmeros fatores: perda da qualidade do ensino médico e crescimento desordenado de escolas médicas, grande contingente de conhecimentos e de novas tecnologias, que impossibilitam o treinamento do aluno durante o curso médico, além de maior exigência da sociedade quanto à capacitação profissional.

Publicação da FUNDAP, baseada em dados da CNRM, revela que em 1996 graduaram-se 7.314 médicos no país, dos quais 5.223 tornaram-se residentes, o que corresponde a 71,41% do total de graduandos.

Em 1998, havia no país 13.776 residentes, dos quais 6.124 ingressantes no primeiro ano de residência. Quanto à Pediatria, como área básica, ocupava em 1998, o primeiro lugar, em número total de residentes, isto é, 1.972 residen-

tes, quando considerados os maiores programas de residência médica. Esses dados mostram a magnitude da questão, e a importância que se deve atribuir ao preceptor de residência, pois é ele quem se relaciona diretamente com o residente. Entretanto, a preceptoría se caracteriza pelo autodidatismo. O preceptor

forma-se a partir de suas próprias convicções, associadas à observação de modelos com os quais convive, isto é, seus professores ou ex-preceptores.

A Sociedade Brasileira de Pediatria, preocupada com a formação do pediatra brasileiro, através de seus grupos de trabalho sobre Ensino em Pediatria, compreendendo “Programas e Credenciamento de Residências”, vem atuando no sentido de identificar e avaliar os serviços que oferecem programas de residência médica em Pediatria. Para tanto, foram enviados questionários para 140 instituições, das quais resultaram 120 respostas. Concluiu-se, a partir dessa pesquisa, que havia 798 residentes de primeiro ano, 798 de segundo ano, e 329 residentes de terceiro ano, totalizando 1.925 residentes de Pediatria, em junho de 1999.

Ainda fazendo parte deste programa, a SBP promoveu, em março de 2000, o “Encontro Nacional sobre Residência em Pediatria”, com a participação de mais de 200 residentes e preceptores de todo o país, onde aspectos da residência em pediatria, tais como “programas mínimos e diversidades regionais”, “áreas de atuação do pediatra na formação do residente” e “sistemas de seleção e avaliação na residência em pediatria” foram abordados.

---

***Veja artigo relacionado  
na página 333***

---

---

\* Professora Titular do Departamento de Pediatria - Faculdade de Medicina de Botucatu - UNESP.

Um dos pontos importantes discutidos relacionou-se com a preceptoria, em que as questões levantadas e as conclusões foram semelhantes às da pesquisa apresentada. Concluiu-se que há necessidade de identificar, credenciar e valorizar os preceptores de cada serviço, e como atributos estes devem ter padrão ético e profissional.

Na pesquisa de Wuilliaume & Batista, aqui apresentada, em dois programas de residência em pediatria credenciados pela CNRM, na cidade do Rio de Janeiro, 90 profissionais, ligados à preceptoria, responderam a um questionário, cuja análise revelou que entre os atributos requeridos pelos preceptores situam-se o exercício da tutoria sob seus vários aspectos: ensino, responsabilidade profissional, organização. Também foram lembrados atributos éticos e humanísticos. É importante salientar o aspecto de capacitação didática para o exercício do preceptor, onde “os preceptores se ressentem da falta de orientação pedagógica que lhes dê mais segurança a respeito do trabalho que muitos desenvolvem de forma intuitiva”. Salientamos, as-

sim, a importância da função do preceptor na formação de grande número de residentes em Pediatria, treinados anualmente, e das conclusões dos autores da pesquisa sobre a importância de discutir os aspectos didático-pedagógicos envolvidos nesta função e sua contribuição para melhorar a formação do preceptor do ponto de vista técnico e humanístico.

#### **Referências bibliográficas**

1. Documentos de Trabalho 78. Programa de Bolsas de Residência Médica. Cadastro de Programas de Residência Médica no Estado de São Paulo, Fundação do Desenvolvimento Administrativo - Fundap, 1999, 116p.
2. Fundação do Desenvolvimento Administrativo - Fundap. Boletim Informativo - Dados sobre a Residência Médica no Brasil; 1999, p.6-13.
3. Sociedade Brasileira de Pediatria. Programas de Residência Médica. Junho de 1999 (não publicado).